

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**Otimização da Função do Enfermeiro Preceptor em um Serviço de Neonatologia  
de Centro Obstétrico**

**[JAMILE LOPES DE MORAES]**

**FORTALEZA/CE**

**[2020]**

**[JAMILE LOPES DE MORAES]**

**Otimização da Função do Enfermeiro Preceptor em um Serviço de Neonatologia  
de Centro Obstétrico: projeto de intervenção**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Me. RITA DE  
CÁSSIA REBOUÇAS RODRIGUES

**FORTALEZA/CE**

**[2020]**

## RESUMO

**Introdução:** O processo de trabalho do Enfermeiro relaciona-se a atribuições dinâmicas e complexas tornando, por vezes, o enfermeiro sobrecarregado. **Objetivo:** desenvolver estratégias que visem otimizar a função de enfermeiro preceptor no serviço de neonatologia de um Centro Obstétrico **Metodologia:** Projeto de intervenção (PI), do tipo plano de preceptoria que será desenvolvido no serviço de Neonatologia do Centro Obstétrico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Terá como público-alvo enfermeiras assistenciais que compõem a escala do serviço. **Considerações Finais:** Conclui-se que a criação de estratégias que garantam melhores condições de trabalho pode favorecer a melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Cuidado de Enfermagem; Qualidade de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do Enfermeiro relaciona-se a atribuições dinâmicas e complexas as quais estão pautadas não somente no cuidar de pacientes, mas também, em atividades burocráticas, de liderança, de ensino, mediação de conflitos e de gerenciamento. (REIS et al., 2020).

O Enfermeiro torna-se por vezes sobrecarregado e com dificuldades em conciliar tantas atribuições que lhe são exigidas.

Nos Centros Universitários, os enfermeiros assistenciais desempenham um importante papel de preceptores em saúde. Função essa de grande importância, haja vista a contribuição para o processo de formação profissional de estudantes. Porém, trata-se de mais uma função atribuída a um profissional por vezes já sobrecarregado.

Cita-se como ameaças à prática de preceptoria em saúde o pouco tempo disponível para atualizações; tensão pela dupla função (preceptoria e assistência) e desfalques nas escalas assistenciais, o que dificulta a liberação para participar de cursos, congressos e seminários. Assim, torna-se essencial que se criem estratégias que visem aperfeiçoar a função do enfermeiro, buscando aliar de forma harmônica a assistência a seus pacientes com a de preceptor em saúde, para que ambas sejam desempenhadas sem prejuízo para nenhuma.

A função de preceptor em saúde requer que se supere suas competências técnicas, determina competências e habilidades pedagógicas para alcançar a mediação entre a teoria e a prática, e assim colaborar com a formação desses futuros profissionais de saúde.

Exige postura ética, conhecimento técnico-científico, capacidade de liderança e humanização da assistência. O preceptor tem a habilidade de transformar o ambiente hospitalar em um cenário educacional (RIBEIRO et al., 2020).

Logo, o enfermeiro preceptor necessita ser um profissional dinâmico e que seja incentivado pela gestão institucional, através da oferta de cursos, participação em grupos de estudos, publicação de periódicos, atualizações de protocolos institucionais que direcionem a clínica, dentre outras alternativas que possibilitem que sua prática seja baseada em evidências e contribua significativamente ao cuidado, ao ensino e à pesquisa.

Uma revisão integrativa apontou que, no tocante à jornada de trabalho exercida pelos profissionais de enfermagem, os fatores relacionados às condições de trabalho precárias, como a baixa remuneração salarial, a falta de recursos, problemas de gestão e rotina de atividades, provocam consequências como problemas a saúde dos mesmos, absenteísmo, ocasionando prejuízos na assistência prestada (COSTA; SANTOS, 2017).

Podem-se citar como competências essenciais para o preceptor em saúde: conhecimento e habilidades pedagógicas (compreensão do processo ensino e aprendizagem e do planejamento educacional), educação permanente (prática baseada em evidências), comunicação, relacionamento interpessoal e profissionalismo (RIBEIRO, 2016).

Diante de tantas tarefas a serem executadas, o enfermeiro pode relacionar a presença do estudante residente em seu ambiente de trabalho como algo dispendioso e cansativo, ou seja, não se sente estimulado a colaborar com seu aprendizado e gera uma cascata de eventos que podem refletir na assistência e no cenário educacional.

Um fator opositor à qualidade da preceptoria em saúde que a influencia fortemente é a falta de reconhecimento pela gestão (ausência de feedbacks positivos e de gratificações salariais), o baixo envolvimento da gerência na resolução das dificuldades enfrentadas pela equipe no serviço acarretando em desestímulo e em insatisfação profissional.

O envolvimento do estudante com o cenário do serviço deve ser um dos objetivos da preceptoria em saúde e, por isso, o enfermeiro que o supervisiona deve ser capaz de buscar uma troca de aprendizado através de estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa, garantindo otimização do rendimento acadêmico e do ambiente educacional, tornando-os mais atrativos (BEZERRIL et al., 2018).

A universalização e o acesso à tecnologia são exemplos de ferramentas que tornam o ensino inovador, mais acessível e diversificado, personaliza a aprendizagem e a torna mais colaborativa (WANG; TORRISI-STEELE, 2018).

Diante dessa conjuntura, essa pesquisa visa buscar estratégias que viabilizem um melhor direcionamento da prática assistencial do enfermeiro, conciliando o cuidar com o ensino, de forma a otimizar seu trabalho e garantir a qualidade do processo de cuidar e da preceptoria em saúde. Tendo a seguinte questão norteadora: Como aliar atividade de preceptoria aos atendimentos a recém-nascidos de alta complexidade na sala de parto?

## **2 OBJETIVO**

- Desenvolver estratégias que visem otimizar a função da enfermeira no serviço de neonatologia de um Centro Obstétrico.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção (PI), do tipo plano de preceptoria.

O PI baseia-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Os sujeitos do estudo produzem conhecimento através da pesquisa da sua própria prática; com isso, apropriam e ressignificam seu aprendizado, produzindo novos compromissos, de caráter crítico, com a realidade em que atuam. O ponto inicial desse tipo de pesquisa se dá através da definição da situação problema (UNP, 2016).

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO**

O estudo será desenvolvido no serviço de Neonatologia do Centro Obstétrico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) na cidade de Fortaleza- CE. Esse setor atende a todos os recém-nascidos (RN) nessa instituição, onde são realizados desde os cuidados básicos (antropometria, prevenção da oftalmia neonatal e limpeza de coto umbilical) até assistência a RN prematuros e/ou que necessitem de cuidados mais avançados (reanimação neonatal, cateterismo umbilical e administração de medicações e nutrição parental).

Os recém-nascidos são encaminhados da neonatologia para os outros setores de destino de acordo com sua estabilidade clínica e idade gestacional (alojamento conjunto, unidade de cuidados intermediários ou unidade de terapia intensiva neonatal).

Durante o ano de 2019 houve um total de 4451 partos, divididos em cesarianas (60,5%) e em partos vaginais (39,5%), com uma média de 370 atendimentos neonatais mensais no serviço em estudo (EBSERH, 2020).

### 3.3 PÚBLICO ALVO

O público alvo será composto por Enfermeiras assistenciais que compõem a escala do serviço.

Conta-se com sete enfermeiras no setor, sendo quatro com escalas no serviço noturno (SN) e três escaladas para serviço diurno, que desempenham funções administrativas, assistenciais e de preceptoria.

O serviço conta ainda com profissionais médicos (neonatologistas -variando de um ou dois por turno), residentes de pediatria e neonatologia, residentes de enfermagem e técnicas de enfermagem.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O serviço em estudo conta com apenas uma enfermeira por turno, o que acarreta em acúmulo de funções (coordenação da equipe, atividades de preceptoria e atendimento a recém-nascidos). Como estratégias para otimizar a função do Enfermeiro sugere-se: buscar junto a chefia soluções para que as atividades burocráticas não sejam realizadas durante o plantão, delegar funções que não sejam privativas do enfermeiro, buscar estratégias com os residentes para a divisão de funções entre os grupos, dentre outras, a saber:

- Preenchimento e correções das declarações de nascidos vivos por funcionário específico (extra) para não atrapalhar o andamento das demais funções;
- Realização de curso de reanimação neonatal para todos os residentes de Enfermagem antes de ingressarem no setor de estudo, visando maior capacitação e melhor integração com a equipe o que acarretaria em suporte para as atividades assistenciais;

- Formação de grupos de estudos semanais no próprio serviço com discussões de casos clínicos vivenciados;
- Treinamento e acompanhamento das funcionárias da sala de recuperação pós-anestésica sobre aleitamento materno, buscando compartilhar a assistência da neonatologia em partos por vias abdominais.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Cita-se como oportunidades para que os objetivos sejam alcançados: cursos de capacitação e atualização ofertados pela instituição; protocolos institucionais atualizados; visitas interdisciplinares as pacientes; estudos de casos diários. Dentre os pontos fortes presentes tem-se: atualizações frequentes que são ofertadas pela instituição; equipe multidisciplinar atuando com interdisciplinaridade; tecnologia disponível;

Observa-se as seguintes ameaças: pouco tempo disponível para atualizações dos profissionais assistenciais; tensão pela dupla função (preceptoria e assistência); desfalques nas escalas assistenciais o que dificulta a liberação para participar de cursos, congressos e seminários. Menciona-se os seguintes pontos fracos: número elevado de alunos por setor (dificulta o cuidado e prejudica a privacidade dos pacientes); equipes de profissionais reduzida (escala desfalcadas) e falta de leitos em UTI neonatal e em unidades de cuidados intermediários (superlotação).

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como estratégias para o processo de avaliação utilizar-se-á de formulário previamente elaborado disponibilizado no google forms que será preenchido pelas enfermeiras do serviço e residentes de Enfermagem buscando avaliar as mudanças ocorridas após a implementação das estratégias do estudo.

O formulário será preenchido antes da implementação das mudanças e após, para que as respostas sejam comparadas buscando avaliar se houve relato de melhoria nas condições de trabalho pelas participantes do estudo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem é responsável pela maior força de trabalho nas instituições hospitalares, entretanto existem limitações durante a realização da assistência quanto ao número de profissionais e recursos materiais disponíveis, o que torna o trabalho, por vezes, desgastante (SILVA et al., 2016).

Ao analisar o objetivo desse estudo percebe-se a necessidade da otimização da função do Enfermeiro Preceptor nos diversos cenários assistenciais. A garantia de uma jornada de trabalho mais suave e com mais segurança na realização de suas atribuições implicará em uma maior satisfação pessoal e profissional, trazendo resultados satisfatórios para seus pacientes e alunos residentes.

Conclui-se que a criação de estratégias que garantam melhores condições de trabalho para que o Enfermeiro Preceptor tenha uma conciliação mais harmônica das atividades assistenciais e de ensino pode favorecer a melhoria da qualidade de vida desses profissionais e possibilitar um melhor desempenho de suas funções no ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BEZERRIL, M.S. e cols. Nursing education: a conceptual analysis of the evolutionary method of Rodgers Enseñanza de enfermería: un análisis del concepto según el método evolucionario de Rodgers. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n.4, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20180076.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180076.pdf). Acesso em: 02 set. 2020.

COSTA, E. C. F.; SANTOS, R. S. Consequências geradas pelas condições de trabalho do profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Sup. 7, p.S372-S378, 2017. Disponível em: [https://acervosaude.com.br/doc/S-29\\_2017.pdf](https://acervosaude.com.br/doc/S-29_2017.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES(EBSERH). Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Gerência de Atenção à Saúde. **Relatório de Produção Assistencial**, 2019. Produção Assistencial, 2019. Sistema AGHU/Sistema Master/Serviços Equipe Interdisciplinar, 2019. Disponível em:

[[http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/4831604/Relat%C3%B3rio+Assistencia\\_l\\_julho.pdf/2eb31592-78bb-4350-9e5e-944b7b11d9a0](http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/4831604/Relat%C3%B3rio+Assistencia_l_julho.pdf/2eb31592-78bb-4350-9e5e-944b7b11d9a0)]. Acesso em: 07 set. 2020.

REIS, C. D. e cols. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.33, p. 1-17, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0099>. Acesso em: 27 jun. 2020.

RIBEIRO. A. Competência pedagógica na prática da preceptoria na educação médica. **Cadernos ABEM**, v. 12, p.99- 101, 2016.

RIBEIRO, P. K. C. e cols. Health professionals and a practice of preceptorship of primary care: assistance, training and possible transformations. **Journal of management & primary healthy care**, v.12, p. 12-21, 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977/894>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SILVA, G. T. e cols. Experiência de adoecimento e licença médica: o caso de uma técnica de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17. n1, 2013. Disponível: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/591>. Acesso em 15 nov. 2016.

UNIVERSIDADE POTIGUAR. **Orientações para desenvolvimento do projeto de intervenção**, 2016. Disponível em: <https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

WANG, V. C. X.; TORRISI-STEEL. G. Online teaching, change, and critical theory. **Novos Horizontes em Educação de Adulto e Desenvolvimento de Recursos Humanos**, v.27, n.3, p.18-26. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nha3.20108/epdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.